



V CBRG

Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos
De 6 a 9 de novembro | Fortaleza-Ceará

SELEÇÕES AVANÇADAS DE AMORA-PRETA DESENVOLVIDAS PELA EMBRAPA CLIMA TEMPERADO E AVALIADAS EM VIDEIRA, SANTA CATARINA

Cristiane de Lima Wesp^{1*}; Keren Jemima Almeida Maciel²; Rafael Ermenegildo Contini³; Mayara de Mattos³; Maria do Carmo Bassols Raseira⁴

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina ²Universidade Estadual de Ponta Grossa ³Universidade Alto Vale do Rio do Peixe ⁴Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária *cristianewesp@epagri.sc.gov.br

A demanda por frutos de amoreira preta (*Rubus* spp.) vem crescendo nos últimos anos em função das suas propriedades funcionais, da sua rusticidade e do alto valor agregado obtido. Indo de encontro a este mercado, o Programa de melhoramento da Embrapa Clima Temperado objetiva desenvolver novas cultivares que possuam maior adaptação e produtividade, com plantas de hastes eretas e preferencialmente sem espinhos, uma vez que estes causam danos nos frutos e dificultam a colheita. Quanto aos frutos, busca-se que estes sejam maiores, mais doces, possuam melhor resistência pós-colheita e que sua maturação não coincida totalmente com a cv. 'Tupy', que possui espinhos e é cultivada com maior abrangência no Brasil. O objetivo deste trabalho foi avaliar as características físico químicas de algumas seleções de amoreira preta desenvolvidas pela Embrapa Clima Temperado e cultivadas no município de Videira, em área da Estação Experimental da Epagri de Videira. As seleções avaliadas foram Black 128, Black 145, Black 178, Black 194 e Black 198 em comparação com as cultivares Tupy, Guarani, Xavante e Xingu. O experimento foi implantado a campo em abril de 2009, em parceria com a Embrapa Clima Temperado, de modo a verificar a adaptação e produção de materiais de amoreira-preta às condições climáticas do Meio Oeste Catarinense. O espaçamento utilizado foi de 3,0m x 0,6m (densidade de 5.555 plantas por hectare). As plantas foram conduzidas com 4 hastes por planta, sob espaldeira em "T". O delineamento foi inteiramente casualizado, com 5 repetições de cada seleção. Para os dados aqui apresentados, foram amostrados 20 frutos de cada genótipo, em cada data de colheita realizada entre os meses de outubro a dezembro de 2017. Análises físicas foram realizadas quanto ao número de frutas por planta (planta⁻¹), massa fresca das frutas (g) e comprimento e diâmetro das frutas (mm). No que concerne às análises químicas, foi considerado o parâmetro teor de sólidos solúveis (SST), utilizando-se refratômetro digital de bancada e expresso em °Brix. Nas condições testadas verificou-se que qualquer das seleções é estatisticamente, comparável à cultivar padrão, em todos os aspectos avaliados. A cv. Guarani foi inferior à 'Tupy' em relação à massa fresca e comprimento de frutos, não diferindo quanto ao sabor, enquanto a cv. Xingu foi superior à 'Tupy' em relação à todos os aspectos avaliados.

Palavras-chave: pequenas frutas; caracterização; tamanho de frutos.

Agradecimentos: A Embrapa Clima Temperado pela cedência dos genótipos, pelo apoio e auxílio. A Epagri pela disponibilização da área, de recursos e de mão de obra para a realização dos estudos.